



## UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS MULTIMIDIÁTICOS PELOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA EEEFM ANTONIO AVELINO DE ALMEIDA NA CIDADE DE OLHO D'AGUA – PB.

Francisco Anderson Mariano da Silva

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,*  
[FranciscoAnderson4@gmail.com](mailto:FranciscoAnderson4@gmail.com)

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar a utilização dos recursos multimidiáticos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Avelino de Almeida na Cidade de Olho D'Água – PB, a partir de uma pesquisa descritiva e exploratória. A amostra escolhida foi a não-probabilística e intencional, ou seja, dirigiu-se a pesquisa para um estudo de caso. Os dados foram levantados durante os meses de fevereiro a julho de 2014. Como resultado, identificou-se que muitos dos professores não utilizam os instrumentos multimidiáticos na escola por falta de acompanhamento de um profissional adequado ao exercício da docência no campo da informática na educação, inferindo-se a necessidade da inserção de um profissional licenciado em Computação, por ter em sua graduação subsídios pedagógicos e computacionais para atender tal demanda.

**Palavras-Chaves:** Recursos Multimidiáticos. Informática na Educação

### 1 Introdução

Ao longo dos anos o avanço tecnológico tem provocado transformações, modificando os papéis de diversos profissionais, dos quais são exigidas novas habilidades e competências para atuar na sociedade (OLIVEIRA, 2007).

O desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) tem alterado a vida das pessoas e, ao mesmo tempo, imposto ao sistema educacional o desafio de transformar informação em conhecimento. Sabendo que a educação tem como finalidade principal a formação de cidadãos competentes para a vida em sociedade, a escola, como centro de formação, precisa estar inserida neste novo contexto em que essas tecnologias são apontadas como ferramentas de apoio no processo de ensino de aprendizagem (MACHADO, 2007).

No entanto, somente a instalação de computador no ambiente escolar não é suficiente. A escola precisa refletir como o uso destes computadores pode promover situação significativa de aprendizagem (MACHADO, 2007).



Propôs-se com essa pesquisa analisar a utilização dos recursos multimidiáticos disponíveis na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Avelino de Almeida na Cidade de Olho D'Água – PB, tendo em vista a grande crescente da informática na educação, bem como, analisar também a questão do uso de tais ferramentas computacionais pelos agentes da educação na EEEFM Antônio Avelino<sup>1</sup>. E, conseqüentemente a isso a) mapear a utilização dos recursos multimidiáticos pelos professores do Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual Antônio Avelino de Almeida; b) incentivar os educadores para a questão de cursos profissionalizante e ou capacitação em Informática e c) analisar a amostra selecionada a partir da avaliação do perfil dos professores consultados.

Tendo em vista a gama de objetivos distintos capazes de serem atingidos, muitas são as ações que devem ser realizadas com o intuito de se proporcionar um ganho maximizado na formação continuada dos professores na área de TI. A primeira foi a fundamentação teórica, tendo logo em seguida a discussão dos dados coletados. Após toda a coleta das informações foram analisados os dados coletados com os professores da referida escola, tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Fundamental.

Esta pesquisa é do tipo descritivo exploratória que segundo Marconi e Lakatos (2007) são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno.

Gil (1999) destaca ainda que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizada, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Preliminarmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de obter subsídios teóricos necessários para desenvolver uma contextualização, argumentações e observações, assegurando a qualidade das informações. A amostra escolhida foi a não-probabilística e intencional, ou seja, dirigiu-se a pesquisa para um estudo de caso. A realização da pesquisa ocorreu no Ensino Fundamental e Médio na Escola Estadual Antonio Avelino de Almeida na cidade de Olho D'Água – PB. Os dados foram levantados durante os meses de Fevereiro a Julho de 2014.

---

<sup>1</sup> “A contribuição desse estudo sinaliza desafios à formação docente no tocante aos impactos que os avanços tecnológicos projetam na prática pedagógica e na educação, como também ao apontar um lugar para a multimídia e o vídeo digital, como ação motivadora favorável ao processo de aprendizagem dos alunos em disciplinas escolares” (SOUSA, 2011, p 21).



## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Na sequência serão apresentados alguns temas relevantes para a consecução do objetivo proposto neste artigo, destacando o conceito sobre Ensino fundamental e Médio, Informática na educação e Multimídia na Educação

### 1.1 Ensino Fundamental e Médio

O que rege a constituição é que nós Brasileiros temos direito a educação Gratuita desde o ensino infantil ao ensino superior. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) “o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos” (BRASIL, 1998, p.05).

De acordo com Machado (2007, p.04),

Parece ser consensual que a educação é um dos indicadores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. A escolaridade é um requisito básico para a construção e efetivação da cidadania, o que inclui melhores oportunidades no mercado de trabalho. Existe uma expectativa grande em relação às possibilidades de ascensão social, aumento da renda familiar e melhoria de qualidade de vida principalmente nas classes sócias menos favorecidas.

A Lei de Diretrizes Brasileira nos confere que o caráter de norma legal à condição do Ensino Médio como parte da Educação Básica, quando, por meio do Art. 21, estabelece:

A educação escolar compõe-se de:

- I – Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
- II – Educação superior

Isso significa que o Ensino Médio passa a integrar a etapa do processo educacional que a Nação considera básica para o exercício da cidadania, base para o acesso às atividades produtivas, para o prosseguimento nos níveis mais elevados e complexos de educação e para o desenvolvimento pessoal, referido à sua interação com a sociedade e sua plena inserção nela, ou seja, que “tem por



finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Art.22, Lei nº 9.394/96). (BRASIL, 2000). Com base em todas essas prerrogativas podemos analisar que diante da lei é possível se ter o ensino garantido a todo o brasileiro.

## **1.2 Informática na Educação**

A informática na educação surgiu no Brasil em 1971, onde se deu o início a discussão do uso de computadores no ensino da física em um seminário promovido pela Universidade de São Carlos, foi então que a partir desta iniciativa o Brasil iniciou os primeiros passos de um caminho para o mundo tecnológico fundamentando a ideia de que através da tecnologia construída por pessoas garantisse uma real capacitação nacional nas atividades de informática em proveito do desenvolvimento educacional e social da nossa sociedade.

Conforme Menezes (2006), no Brasil o uso da Informática Educativa é fruto de um processo que já dura aproximadamente 30 anos, sendo atualmente embasado em legislações e políticas federais que delimitam e delegam ações aos Estados.

Para Machado (2007, p. 09),

O Brasil, na década de 80, iniciou a implantação de um programa de informática na educação estabelecendo um programa de atuação denominado Projeto Educação com Computadores – EDUCOM, tendo com objetivo a criação de ambientes educacionais em que o papel do computador era facilitar o processo de aprendizagem.

Hoje em dia há problemas encontrados na formação dos professores, pois apesar dos mesmos terem cursos de capacitação há uma dificuldade de se familiarizarem com o uso das novas tecnologias.

Na percepção de Tajra (2002) o computador é definido dentro do ambiente escolar como uma ferramenta pedagógica capaz de potencializar a aprendizagem de campos conceituais nas diferentes áreas de conhecimento, de introduzir elementos contemporâneos na qualificação profissional e de modernização da gestão escolar. Entretanto, o acesso às tecnologias da informação não se dá simplesmente com a instalação de laboratórios de informática nas escolas, pois antes mesmo de tais ferramentas serem inseridas na disciplina de informática nas escolas, a mesma precisa de profissional da área de informática para fazer seu planejamento de uso.

A formação de professores capazes de utilizar tecnologias (em especial, o computador) na Educação, portanto, exige não apenas o domínio dos recursos, mas uma prática pedagógica reflexiva, que contemple o contexto de trabalho do professor VALENTE, 2003).

Para Cox (2003) o desenvolvimento da informática no contexto contemporâneo instiga o ser humano a voltar-se à exploração de instrumentos computacionais, assim como a exploração de recursos naturais despertava “o homem das cavernas”. A constante evolução das novas tecnologias, principalmente a informática, tem crescido consideravelmente nas diversas áreas de conhecimento. Não obstante, essas inovações tecnológicas têm penetrado as salas de aula de forma abrangente e a escola precisa descobrir e questionar o que fazer com esses potentes equipamentos.

A perspectiva do uso inovador da informática na educação, como ferramenta, possibilitou a alunos e professores uma relação dinâmica com o processo de construção de novos conhecimentos, surgindo assim uma nova visão dos educadores e do educado, em que o educando passa a ser o autor da aprendizagem, tornando-se mais ativo e construtivo, desenvolvendo o pensamento crítico, a iniciativa e a colaboração (FELIPPIN, 2004).

Para Passerino (2001), os avanços tecnológicos geralmente abrem um leque de possibilidades exploráveis e cabe aos educadores “dosar” com bom senso o uso dessas novidades tecnológicas para realmente somarem ao processo de ensino aprendizagem, fazendo com que as ferramentas sejam bastante utilizadas no sentido educacional.

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's são instrumentos que podem ser criadoras e recriadoras da realidade na escola, por este motivo é que devem ser utilizadas de forma responsável no sentido de se obter resultados satisfatórios, ajudando ao professor a cumprir sua função social na escola, tendo este o máximo de cuidado para não obter resultados contraditórios (COSTA, 2009).

Moran (2000) apud Oliveira e Fisher (2007) ressaltam que o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação pode proporcionar processos de comunicação mais participativos, tornando a relação professor-aluno mais aberta e interativa. E a escola não pode ficar alheia a essa realidade, ela precisa criar condições para que seus alunos e professores convivam com as tecnologias existentes dentro da escola, para que eles possam atuar como cidadãos participantes dentro e fora do contexto educacional.



Diante dessa realidade, o professor precisa adotar estratégias que incluam o uso desses dispositivos e recursos disponíveis nas atividades educacionais propostas, evidentemente, com alternância; afinal, é preciso trabalhar a formação integral do aluno, numa valorização do pessoal e social, visando o exercício pleno de cidadania. Assim, sugere-se um trabalho de conscientização e orientação aos que fazem a escola, especialmente ao corpo discente, que constitui o público mais jovem, mais inteirado da tecnologia.

### **2.3. Multimídia na Educação**

Para (SOUSA, 2011) A educação no mundo e a brasileira vêm sofrendo novas intervenções nestes mais recentes 10 (dez) anos, no tocante à presença e implementação de tecnologias recentes na educação. No Brasil, nas escolas públicas, pode-se citar o ProInfo<sup>2</sup>, como presença de uma Política Federal para informatizar as escolas e formar Professores. Mas somente a introdução dos computadores na escola não é suficiente, para que a prática pedagógica possa ser resignificada, quando a questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade. E isso passa evidentemente pela formação contínua de educadores.

Continuando com a ideia do autor Desse modo, o estudo teórico aliado ao de investigação do campo de pesquisa fundamentou-se nas experiências e publicações de estudiosos como: Mayer (2005) que trata da aprendizagem multimídia em sua pesquisa quando a define como aprendizagem das palavras (por exemplo, texto falado ou impresso) e imagens (por exemplo, ilustrações, fotografias, mapas, gráficos, imagem ou vídeo; Lévy (1993) ao conceber a interface na informática afirmando que “não é possível deduzir nenhum efeito social ou cultural da informatização, baseando-se em uma definição pretensamente estável dos autômatos digitais”( LÉVY, 1993, p. 177).

Segundo (SOUSA, 2011) “O que se vem afirmando na literatura e na experiência até aqui construída é que no cenário escolar integrado com vivências em multimídia, estas geram: a dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, devido à riqueza de objetos e sujeitos com os quais permitem interagir; a possibilidade de extensão da memória e de atuação em rede; ocorre a democratização de espaços e ferramentas, pois estas facilitam o compartilhamento de saberes, a

---

<sup>2</sup> O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997 e regulamentado pelo Decreto 6.300, de 12 de dezembro de 2007, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio.



vivência colaborativa, a autoria, co-autoria, edição e a publicação de informações, mensagens, obras e produções culturais tanto de docentes como discentes.” É o que Moran (1995, p.27) enfatiza quando expressa que “o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força”.

Encontra-se nesta perspectiva, a possibilidade para que professores da Educação Básica e de outros mais variados níveis de ensino, possam rever concepções de sustentação de suas práticas cotidianas, terem acesso e apropriem-se de conhecimentos necessários para trabalharem com a produção de vídeos digitais na sala de aula ou outras interfaces nas diversas disciplinas escolares, com vistas a propiciar motivação e aprendizagem. (SOUSA, 2011).

A expressa necessidade de um maior envolvimento entre as áreas tecnológica e educacional é cada vez mais evidente. Hoje, a relação educação e tecnologia é presente em quase todos os estudos que analisam o contexto educacional. (SOUSA, 2011).

O Governo oferece todo ano cursos de Capacitação a exemplo dos cursos do PROINFO que são divididos nas modalidades Educador Digital, Ensinando e Aprendendo com as TIC'S, Implementação de Projetos e Redes de Aprendizagem, sem contar também que o Proinfo capacitou os professores no uso do tablet através de mais uma de suas formações, então é possível analisar que o Governo investe bastante nessa área. O Proinfo premia o professor que terminar o primeiro curso do Proinfo Educador Digital com um Netbook para que o professor possa utiliza-lo como instrumento pedagógico.

### **3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Na sequência apresentam-se os resultados alcançados de acordo com o objetivo estabelecido no corpo deste artigo. A estrutura desta seção discute os desdobramentos dos objetivos específicos que foram delimitados na seção 3. Abordando também observações relevantes para atingir a finalidade da pesquisa.

#### **3.1. Mapeamento e descrição do ambiente**

Segundo a diretora, a escola conta com 28 professores, sendo do ensino fundamental e médio. A escola funciona nos três turnos, sendo que nos turnos manhã e tarde funciona o ensino regular e a noite funciona a modalidade EJA. A pesquisa foi realizada entre os dias 7 e 14 de julho,



com a aplicação de um questionário com os professores do ensino fundamental e do ensino médio da instituição.

A seguir serão descritos as questões que foram preenchidas pelos professores relativas à identificação dos mesmos e sua relação com a escola campo da pesquisa. Primeiramente identificou-se que 50% dos professores são do sexo feminino e 29,29% do sexo masculino, sendo que 10,71% não responderam<sup>3</sup>. A média de idade entre os profissionais da referida escola está distribuída da seguinte forma: 10,71% têm entre 26 e 30 anos de idade, 32,14% estão entre 41 e 50 anos, 35,71% estão na faixa de 31 a 40 anos, 10,71% da amostra afirma estar acima dos 51 anos de idade e 10,71% não responderam ao questionamento.

#### **4.2 ANÁLISES DE DADOS DA PESQUISA SOBRE OS RECURSOS MULTIMIDIÁTICOS DA ESCOLA**

A partir desses dados foi realizado um mapeamento para identificar a utilização dos recursos na escola. No estudo de caso foram aplicados questionários a 89,29% da amostra de professores da escola e a primeira questão que levantamos foi investigar se a escola dispõe de recursos multimidiáticos, obtendo as respostas assim expostas abaixo:

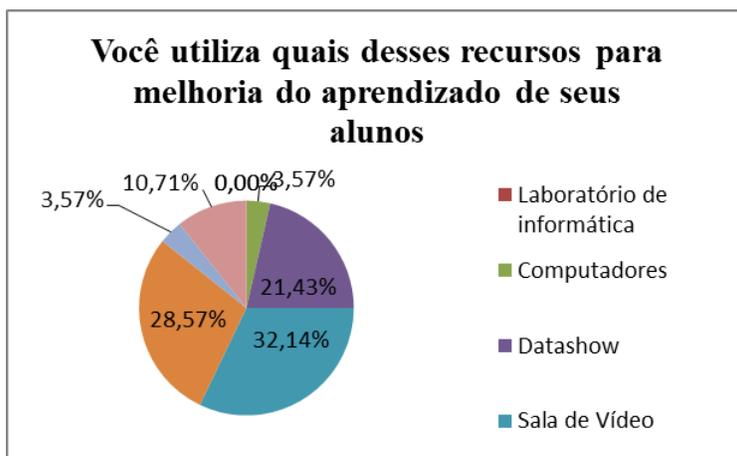


A figura nos mostra que 89,29% da amostra nos dizem que a escola dispõe de recursos multimidiáticos e os mais apontados foram o *datashow*, a sala de vídeo, computadores e laboratório de informática. Não responderam ao questionário, 10,71%.

<sup>3</sup> Os questionários foram entregues aos entrevistados para que os mesmos pudessem responder sem a participação do pesquisador.



Com relação ao uso dos recursos, segundo a pesquisa nenhum dos professores utilizam o laboratório de informática, 3,57% afirmam utilizar computador para suas aulas, 21,43% utilizam o *datashow* e 32,14% utilizam a sala de vídeo.

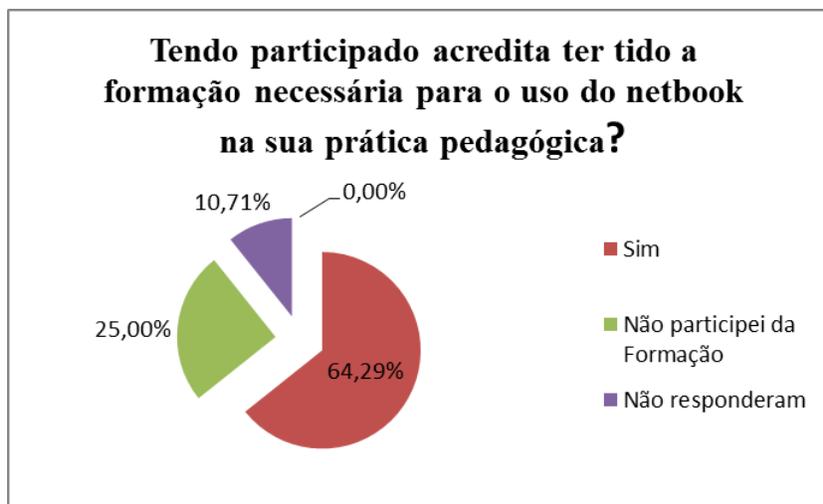


Além desses resultados, 28,57% afirmam utilizar mais de um recurso, enquanto que 3,57% afirmam não utilizar nenhum recurso multimidiático. Apresentou-se como resultado ainda que 10,71% de não respostas ao questionamento.

Um das necessidades da pesquisa foi a de levantar se a escola recebeu incentivos governamentais e como os mesmos foram utilizados. E notamos o conhecimento dos professores sobre o assunto, pois a grande maioria, 89,29%, responderam conhecer o recebimento do Curso do Proinfo – Educador Digital – pela escola. A partir dessa informação o resultado alcançado foi o de que 64,29% dos professores participaram efetivamente do curso, 25% não participaram e deixaram de responder ao questionamento, 10,71%<sup>4</sup>.

Também foi questionado sobre a qualidade da formação oferecida e como a mesma ajudou no uso do *netbook* na prática pedagógica do professor. Observamos:

<sup>4</sup> O **professor A**, afirma que não participou do curso por falta de tempo, já o **professor B** afirma que não fez o curso por que não foi avisado pela secretária ou pela direção da escola. Os **professores D e E**, indicaram que não participaram do curso, pois ainda não faziam parte do quadro da escola.



Notamos a satisfação dos professores com relação ao curso nos mais de 64% que afirmaram que a participação ajudou bastante na prática pedagógica em sala de aula. Esse é o mesmo quantitativo de professores contemplados com o *netbook* oferecido pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba.

Fomos à busca também de saber se a escola foi contemplada com o curso de capacitação do uso dos *tablets* e a resposta foi unânime: 89,29% afirmaram que a escola recebeu o curso. Sobre a satisfação em realizar o curso para o uso do da ferramenta, 57,14% afirmaram que após a formação a relação com o uso do instrumento em sala de aula tornou-se mais satisfatória. Relevante o resultado de que 32,14% afirmaram não ter participado da formação e 10,71%, não responderam ao questionamento. Para finalizar, destacamos que pouco mais de 67% dos professores entrevistados foram contemplados com o recebimento de um *tablet*<sup>5</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo realizado, foi possível verificar que uma grande porcentagem dos professores utilizam os recursos multimidiáticos na instituição de ensino campo da pesquisa. Contudo, foi possível vislumbrar que ainda existem professores que não utilizam tais ferramentas para o auxílio de sua aula, mesmo com a evolução da tecnologia que a sociedade vivencia até o momento. É importante salientar que alguns responsáveis pelas instituições de ensino não reconhecem a importância da apropriação e uso do computador como ferramenta capaz de auxiliar no processo de

<sup>5</sup> Alguns professores afirmaram que receberam os *tablets* não funcionaram.



desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, tornando-se então necessário, um trabalho de conscientização com todos os agentes do ambiente escolar para que os mesmos possam refletir criticamente sobre o valor e significado da informática educativa.

A presente pesquisa que resultou no trabalho monográfico estabeleceu como objetivo principal identificar a utilização dos recursos multimidiáticos na Escola Antônio Avelino de Almeida. Através do conhecimento obtido a partir dos questionamentos realizados com uma amostragem de professores da instituição de ensino, podemos observar que a escola dispõe de vários recursos multimidiáticos e que a escola também foi contemplada com cursos de capacitação para a utilização de determinadas ferramentas. Isso significa dizer que os profissionais dali estão capacitados para o uso desses recursos.

Porém, também observamos após os questionamentos que mesmo sendo capacitados alguns professores ainda não utilizam a tecnologia como fonte de melhoria do processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. É importante destacar que novos estudos mais aprofundados sobre a realidade da Escola Antônio Avelino de Almeida, no município de Olho D'Água (PB), poderão responder o por que dessa realidade negativa, dessa falta de interesse na utilização das novas tecnologias em sala de aula. E também fora da sala de aula.

Esse trabalho poderá servir de base para que a mudança na estratégia educacional do município em questão possa ser modificada para que frente à presença da informática na educação, a melhoria do rendimento escolar seja considerável frente aos investimentos feitos pelo município, estado ou federação. Para tanto há a necessidade de uma ação concreta não somente por parte dos governantes, mas também e gestores, professores e profissionais envolvidos com a realidade da instituição de ensino de forma planejada e fundamentada no conhecimento.



## REFERENCIAS

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5.ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. MEC/SEF /SEESP, 2000.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. MEC/SEF /SEESP, 1998.

COX, K. K. **Informática na Educação Escolar**. Campinas: Autores Associados, 2003.

FELIPPIN, M. C. T. **A construção da escrita e leitura: aplicações de situações de aprendizagem envolvendo material concreto e softwares educativos em um processo de alfabetização**. (Monografia de Especialização em Informática na Educação), Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2004.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MACHADO, R. C. **Um software educativo de exercício-e-prática como ferramenta no processo de alfabetização infantil**. Trabalho de Conclusão de Pós-Graduação (Mestrado em Ciências). 2007

MAYER, R. E. **The Cambridge Handbook of Multimedia Learning**. 3.ed. Santa Bárbara: University of Califórnia, 2005.

OLIVEIRA, E; FISHER, J. **Tecnologia na Aprendizagem: A informática como alternativa no processo de ensino**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 3, n. 10, jan./jun. p. 27-31. 2007.

OLIVEIRA, A.S. Perspectivas para formação de professores. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Percursos na Formação de Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação**. EDUFAL, 2007.

PASSERINO. L. M. Informática na educação infantil: perspectivas e possibilidades. In: ROMAN. E. D.; STEYER. V. E (Org.) **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Canoas, UALBRA, 2001, p. 169-181.

SOUSA, R. P. *et al.* (org.) **Tecnologias digitais na educação** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011.